

4

Conclusão e resultados

Neste estudo foram explorados métodos qualitativos e quantitativos para análise de RO e, com base em literaturas voltadas para instituições financeiras, foram aplicados, analogamente, alguns desses métodos para a indústria de petróleo.

A idéia inicial era aplicação dos métodos desde a identificação do risco até técnicas mais precisas de mensuração. Pouco se evoluiu no que tange a aplicação de modelos estatísticos robustos no estudo de caso exposto nesta pesquisa, as dificuldades em limitar o trabalho e coletar dados dificultaram em demasia as contribuições de modelos estatísticos.

A maior contribuição deste estudo está na validação de métodos, pois entende-se que método de avaliação deve direcionar o modelo estatístico e não o contrário. A estatística deve funcionar como ferramenta de análise, que só tem a contribuir. Porém exige esforço e tempo, pois dados mais numerosos fornecem amostras que possibilitam maior assertividade nas previsões. Uma série de artigos e livros citados neste trabalho relata maneiras de modelar dados, porém pouca referência existe que elucide a construção da base de dados.

Dentre os desafios da aplicação destes estudos de caso sobre risco operacional em uma indústria não financeira, destaca-se que gestores de risco operacional para setores de exploração e produção não enxergam semelhanças entre os métodos de gestão de RO nas indústria de petróleo e a indústria financeira. Outra grande dificuldade é a falta de dados, bancos são exigidos a armazenar seu historio de perda por exigência da Basiléia, nas empresas não existe exigência similar, e muitas vezes há de se iniciar do zero, como realizado neste trabalho.

Pôde-se aplicar alguns conceitos no processo de identificação de risco e sua relação de causa e efeito similares aos desenvolvidos pelos bancos. Erros de execução e cadastro impactam resultados gerenciais fundamentais para gestão da área, e essa relação só pode ser definida através do entendimento dos processos de negócio. Mesmo que a área de hedge operacional tenha inúmeras semelhanças

com processos encontrados em bancos, os eventos de fraude, comumente citados em instituições financeiras, não foram sequer elencados. Isso é bastante relevante, pois o risco de fraude é freqüentemente citado em instituições financeiras, e se quer foi mencionado como risco relevante nos processos de hedge operacional. A maior atenção dada ao tema pelo Gestor de Riscos eram erros de execução e cadastro das operações que acontecem de forma não intencional. Os fatores que motivam as fraudes são menos gerenciáveis que os fatores que motivam erros de execução.

A causalidade é fator fundamental no entendimento dos riscos. Desta forma, o passo seguinte é a construção de indicadores que forneçam estes dados de forma precisa. A coleta destes indicadores também demandou um esforço maior que o esperado, pois é necessário definir o que medir e que tipo de informação é necessária para construção do mesmo. A forma de construção dos indicadores é um grande desafio, e não se encontrou fontes na literatura que ajudasse a condução desta etapa. O método deve direcionar o modelo estatístico, de nada adianta medir apenas o tamanho da perda, é necessário entender as razões da perda. Essas abordagens são muito mais complexas e dispendiosas, porém mais eficazes.

Utilizando o conceito desenvolvido por bancos, e estendendo estes conceitos para gestão no sentido de responder questões e estruturar decisões, outras indústrias podem gozar de inúmeros benefícios.

Modelos e métodos mais robustos são obtidos somente com muita pesquisa. Recomenda-se que estudos que explorem modelos estatísticos causais possibilitem maiores contribuições ao tema. O processo de identificação e entendimento dos riscos elucida uma série de questões de suma importância para gestão de riscos.

Recomenda-se a aplicação destas metodologias em outras áreas, principalmente nas que não teriam tanta semelhança com um processo financeiro para enriquecer futuros trabalhos sobre o tema. Os assuntos relacionados a esse tipo de risco ainda têm muito a evoluir e pesquisas futuras sobre a utilização de modelos estatísticos causais trarão grandes contribuições à Gestão de Riscos nas organizações.